

Sermão 030

A necessidade da graça para evitar o pecado.

Santo Agostinho

Dirija meus passos segundo a vossa palavra e que não me domine nenhuma injustiça¹.

Análise

Como podemos evitar sermos dominados pela iniquidade?

É certo que a Lei não poderia nos preservar do pecado. Precisamos da graça do Redentor. A necessidade dessa graça ficará mais clara para nós ainda, se considerarmos as inclinações viciosas que sentimos mesmo sem querer. Só Deus pode nos livrar disto. Só ele pode nos ajudar a não sermos seus escravos.

Pretender que se é capaz de não ceder a essas inclinações é um orgulho claramente condenado pelo Filho de Deus.

Somos tão pouco capazes, sem a graça, de evitar o pecado, que não podemos, sem a ajuda de Cristo, dar nem mesmo o primeiro passo rumo a ele.

¹ Salmo 118: 133. *Gressus meos dirige secundum eloquium tuum et non dominetur mei omnis injustitia.*

01 – O jugo da Lei.

Sem nenhuma dúvida, meus irmãos, desejava evitar o fardo pesado, o jugo opressivo da iniquidade, aquele que disse a Deus: *Dirija meus passos segundo a vossa palavra e que não me domine nenhuma injustiça.*

Vejamos então quando é que o ser humano está dominado pela injustiça. Assim, compreenderemos a prece que ouvimos e o que nós mesmos pedimos, ao nos unirmos àquele que a fez.

Creio, de fato, que seguimos com toda devoção e fidelidade a intenção do Salmo sagrado, quando, ao rezarmos, dizemos ao Senhor: *Dirija meus passos segundo a vossa palavra e que não me domine nenhuma injustiça.*

Foi o sangue precioso do Redentor que nos libertou da dominação dessa horrível senhora. Do que nos serviram as ordens e as ameaças da Lei que tínhamos recebido, já que ela não nos ajudou e sob seu império e antes da graça do Salvador, nós não éramos menos culpados?

A Lei ameaça em vão, quando a iniquidade domina, pois a Lei não é corpórea e nem carnal. Sendo o divino Legislador um espírito², a Lei, sem nenhuma dúvida é uma Lei espiritual.

O que diz o Apóstolo? *Sabemos, de fato, que a Lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido ao pecado*³. Sendo o ser humano vendido e

² Cf. João 4: 24. *Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade.*

³ Romanos 7: 14.

escravizado ao pecado, não se espante por ser dominado pelo pecado ao qual pertence.

Escute o Apóstolo João: *Toda injustiça é pecado*⁴. É contra este pavoroso tirano que imploramos ao Senhor, quando dizemos a ele: *Dirija meus passos segundo a vossa palavra e que não me domine nenhuma injustiça.*

02 – Que meus pés caminhem reto, como reta é vossa palavra.

É o escravo vendido que clama assim: “Ah! Que o Redentor condescenda me ouvir”.

O próprio ser humano se vendeu pelo seu livre arbítrio, para ser escravizado pela iniquidade e o que ele recebeu em troca foi o miserável prazer de ter tocado na árvore proibida.

Assim, é esse mesmo ser humano que clama: “*Dirija meus passos!* Os passos que eu desviei. *Dirija meus passos!* Eu os desviei pelo meu livre arbítrio”.

Dirija meus passos segundo a vossa palavra. O que quer dizer *segundo a vossa palavra?*

Que meus pés caminhem reto, como reta é vossa palavra. Estou curvado sob o peso da injustiça, mas vossa palavra é a regra da verdade.

⁴ 1 João 5: 17.

Endireita-me segundo a regra, ou seja, segundo a retidão de vossa palavra.

Dirija meus passos segundo a vossa palavra e que não me domine nenhuma injustiça. “Fui vendido; resgate-me! Fui vendido pela minha liberdade; resgate-me com seu sangue!”

Confunda o orgulho do vendedor; glorifique a graça do Redentor, pois, *Deus resiste aos soberbos, mas dá sua graça aos humildes*⁵.

03 – Ao querer o mal, perdi a capacidade de fazer o bem.

*A Lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido ao pecado. Não entendo absolutamente minhas ações, pois não faço o bem que quero; mas, o mal que odeio, isso eu faço*⁶.

Não faço o bem que quero, diz o homem carnal. Não é a Lei, mas ele mesmo que se acusa, pois a Lei é espiritual, isenta de qualquer vício e o homem carnal que se vendeu é um homem culpado. Ele não faz o que ele quer, quando ele quer. Ele não pode, porque ele não quis quando podia.

Ao querer o mal, ele perdeu o poder de fazer o bem. Assim, ele está cativo quando diz, cativo quando clama: *Não faço o bem que quero; mas, o mal que odeio, isso eu faço.*

Não faço o que quero, diz o Apóstolo. “Você, pelo menos, quer”, replica seu adversário.

⁵ Tiago 4: 6.

⁶ Romanos 7: 14.

Não faço o que quero. É o contrário; você faz absolutamente o que quer.

“Não! *Não faço o que quero.* Acredite em mim, irmão. Eu *não faço o que quero*”.

Ah! Você faria, se você quisesse. Se você não faz o bem é porque você não quer.

“Não! Eu *não faço o que quero.* Acredite em mim; eu sei o que se passa comigo. Eu *não faço o que quero.* Inimigo da graça, você não é o árbitro de minha consciência. Eu sei que não faço o que eu quero e você ousa me dizer que eu faço o que eu quero!”

*Ninguém conhece as coisas que há no ser humano, senão o espírito do ser humano que nele reside?*⁷

04 – A luta entre o espírito e a carne.

Você também é um ser humano e se você não quer acreditar em mim, repare em você mesmo. Você vive sem saber que, nesse corpo corruptível que torna pesada a alma⁸, *os desejos da carne se opõem aos do espírito e estes aos da carne*⁹?

Essa luta não existe em você? Não há nenhuma concupiscência carnal que resiste à lei do espírito?

⁷ Cf. 1 Coríntios 2: 11.

⁸ Cf. Sabedoria 9: 16. *O corpo corruptível torna pesada a alma e a morada terrestre oprime o espírito carregado de cuidados.*

⁹ Gálatas 5: 17.

Se não há nenhuma divisão em você, onde você está todo inteiro? Se seu espírito não luta contra as concupiscências da carne, não é porque sua alma se dedica inteira a ela?

Se não há guerra em você, não é porque você fez uma paz vergonhosa?

Sim, talvez seja porque você se dedica inteiramente à carne, que não haja nenhuma luta em você. Como esperar uma vitória, se você nem mesmo tentou combater?

Mas, se você se compraz com a Lei de Deus, segundo o ser humano interior e vê em seus órgãos outra lei que combate a lei do seu espírito¹⁰; se a primeira o encanta e você está acorrentado pela segunda, você é livre em sua alma, mas é escravo em seu corpo. Neste caso, compadeça-se do infeliz que clama: *não faço o que quero*.

Você não gostaria de deixar de sentir a cobiça que se volta firme contra a lei do espírito? Você desejaria o mal, se não desejasse se livrar de um inimigo assim.

Quanto a mim, eu confesso a você: quero sem exceção imolar tudo o que se revolta em mim contra meu espírito; tudo o que me apresenta deleites que ele condena. Se, pela graça de Deus, eu não lhe dou meu consentimento, mesmo assim eu gostaria de não ter mais que combater isso. Eu infinitamente preferiria não ter mais inimigos para vencer.

¹⁰ Cf. Romanos 7: 22 e 23. *Deleito-me na Lei de Deus, no íntimo do meu ser. Sinto, porém, nos meus membros outra lei, que luta contra a lei do meu espírito e me prende à lei do pecado, que está nos meus membros.*

Eu não poderia considerar como estranho a mim esse combate da carne contra o espírito. Haveria, na verdade, outra natureza distinta em mim? Ter esses desejos é meu e não dar consentimento a eles também é meu.

Meu espírito, mesmo que pouco livre, se volta contra os restos da escravidão. Mas eu gostaria que tudo em mim estivesse curado, porque tudo isso sou eu.

Eu não quero que minha carne esteja eternamente separada de mim, como se ela fosse estranha a mim. Eu quero que ela seja inteiramente curada comigo.

Se você não tem o mesmo desejo, não sei o que você acha da sua carne. Suponho que você acredite que a carne venha não sei de onde; talvez de um povo adversário.

Isto é falso, é herético, é blasfemo. Um mesmo artesão fez a carne e o espírito. Ao criar o ser humano, ele fez ambos, os uniu, submetendo a carne à alma e a alma a ela mesma.

Se a alma tivesse permanecido submissa a Deus, o corpo teria permanecido submisso à alma. Então, não se espante se esta, depois de ter abandonado seu Senhor, é castigada pelo seu servo.

Por isso, *os desejos da carne se opõem aos do espírito e estes aos da carne, pois são contrários uns aos outros. É por isso que não fazeis o que quereríeis*¹¹.

¹¹ Gálatas 5: 17.

Daí também estas outras palavras do Apóstolo: *não faço o que quero*.

Minha carne conspira contra meu espírito e eu não gostaria de ter mais essa conspiração. É para mim um grande bem não concordar com ela, mas, no entanto, eu gostaria de não sentir mais isso.

Assim, eu *não faço o que quero*. Eu quero que minha carne não conspira contra meu espírito e eu não posso conseguir isso.

Aí está o que significa: *não faço o que quero*.

05 – A intervenção do Médico celeste.

Por que contestar aqui? Eu digo a você que *não faço o que quero* e você afirma que eu faço o que quero! Por que contestar? Seu ingrato pelo seu Médico, por que contrariar um doente?

Deixe-me rezar a este Médico e lhe pedir: *Livrai-me da calúnia dos homens, para que possa guardar as vossas ordens*¹². Eu as obedecerei com a vossa graça, não com as minhas forças.

Ao implorar ao médico, eu não me atribuo a saúde que ainda não tenho. Quanto a você, defensor da natureza, queira Deus que você a defenda verdadeiramente; não sustentando que ela é saudável, pois ela não é, mas pedindo para ela o socorro que pode curá-la.

Você então, defensor __ ou melhor, inimigo __ da natureza, não vê que, ao louvar o Criador por sua integridade, você impede o Salva-

¹² Salmo 118: 134. *Redime me a calumniis hominum ut custodiam mandata tua.*

dor de sentir piedade por suas fraquezas? Àquele que a criou cabe curá-la. Ela cai por ela mesma, mas é Ele que a levantará.

Esta é a fé, esta é a verdade, este é o fundamento da religião cristã.

Um homem de um lado e do outro lado um homem. Um homem a derrubou; outro homem a reconstruirá. O primeiro a abateu; o segundo a reformará. O primeiro caiu ao não permanecer fiel; o segundo não caiu e ele levanta. Um se partiu, ao deixar Aquele que permaneceu; o outro, permanecendo, desceu rumo às suas ruínas.

06 – Que o pecado não reine no corpo mortal.

Se então a carne conspira contra o espírito e se você não faz o que você quer, já que você quer em vão o término dessa luta, mantenha pelo menos sua vontade ligada à graça do Senhor e persevere com sua ajuda. Repita o que você cantou: *Dirija meus passos segundo a vossa palavra e que não me domine nenhuma injustiça.*

O que significa: *que não me domine nenhuma injustiça?*

Escute o Apóstolo: *Não reine, pois, o pecado em vosso corpo mortal, de modo que obedeçais aos seus apetites*¹³.

O que quer dizer: *Não reine?* Ele não diz: “Não tenha nenhum mau desejo”. Como, de fato, não tê-los nesta carne mortal que conspira contra o espírito e o espírito contra a carne?

¹³ Romanos 6: 12.

Aplique-se então em impedir o pecado de reinar em seu corpo mortal e em não obedecer às suas vontades. Se há em você esses desejos, não ceda a eles e não se deixe dominar pela iniquidade.

*Nem ofereçais os vossos membros ao pecado, como instrumentos de iniquidade*¹⁴. Que seus membros não se tornem instrumentos de iniquidade e não se deixe dominar por nenhuma injustiça.

Mas essa preservação, você pode obtê-la com suas próprias forças?

Mesmo que seus membros não se tornem instrumentos de iniquidade, a iniquidade está neles. Ela está nas más tendências, mas ela não reina.

Como ela poderia reinar sem os instrumentos do reino? Uma parte de você mesmo __ sua carne, a concupiscência de sua carne __ se revolta contra você em sua fraqueza. Essa fraqueza é uma tirana. Se você quer vencê-la, implore o legítimo poder de Cristo.

07 – Deus resiste aos soberbos, mas dá sua graça aos humildes.

Sei que você vai me dizer o que talvez você esteja pensando. Seja quem for você que me escuta, eu sei o que a iniquidade diz interiormente a você, pois você está ainda sob seu jugo, já que não reconhece a graça do Redentor. Eu sei então o que você diz aqui: “A carne conspira em

¹⁴ Romanos 6: 13. *Sed neque exhibeatis membra vestra arma iniquitatis peccato.*

mim contra o espírito, eu admito. Ela deseja o adultério, mas eu não concordo, eu não aceito, eu não cedo. Eu não apenas me abstenho, mas eu não consinto em praticá-lo. Não apenas eu não o pratico em meus membros, como em meu espírito eu não cedo aos impulsos da minha carne rebelde. Eu ceder aos seus desejos, me submeter às suas insistências? Não! Assim, não sou dominado pela iniquidade”.

Isto é verdade; é incontestável.

Sendo assim, dê graças a quem lhe concedeu esse favor. Não atribua isto a você mesmo; você poderia perder esse favor e pedi-lo inutilmente depois.

Não tema este oráculo: *Deus resiste aos soberbos, mas dá sua graça aos humildes*¹⁵.

08 – Cristo ajuda os oprimidos pelo mal.

É a você mesmo que atribui o fato de não ser dominado por nenhuma iniquidade? Se esta presunção tiver fundamento, então é inútil pedir a Deus: *que não me domine nenhuma injustiça*.

Você hoje cantou ou não estas palavras? Você estava aqui, quando dissemos: *Dirija meus passos segundo a vossa palavra e que não me domine nenhuma injustiça?*

Você estava aqui e você cantou isso. Não há dúvida de que você não negará isso.

¹⁵ Tiago 4: 6.

Então, você cantou com o povo de Deus e pediu a Deus nestes termos: *Dirija meus passos segundo a vossa palavra e que não me domine nenhuma injustiça.*

Se você se concedeu esta graça, por que a pediu comigo?

Eu vi você pedir, eu vi você invocar; eu o convido a admitir que está aflito. Então, escutemos juntos Aquele que diz: *Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo e eu vos aliviarei*¹⁶.

Vamos escutá-lo e vamos até ele.

O que quer dizer *vamos*? Avancemos na fé, aproximemos pela ação de graças, cheguemos pela esperança. Vamos Àquele que diz: *Vinde a mim, vós todos que estais aflitos.*

Você está aflito e eu também. Escutemo-lo então. Vamos até ele. Por que ficarmos discutindo? Escutemo-lo nós dois, pois nós dois estamos aflitos. Por que ficarmos discutindo? É para não ouvirmos o Médico que nos chama?

Que doença deplorável! O médico chama o doente e o doente fica discutindo?

O que ele diz, ao chamar? *Vinde a mim, vós todos que estais aflitos.*

De onde você tira essa aflição, se não é do fardo dos seus pecados, do jugo da iniquidade que tiraniza você?

¹⁶ Mateus 11: 28.

Então, *Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo e eu vos aliviarei*. Eu que fiz vocês, eu os refarei. Eu os refarei, já que, *sem mim nada podeis fazer*¹⁷.

09 – Cristo se rebaixa para elevar-nos até ele.

Como eu o refarei? *Tomai meu jugo sobre vós e aprendai comigo*¹⁸.

O que aprenderemos com o Senhor? Nós sabemos, Senhor, que, desde o começo vós sois o Verbo, o Verbo de Deus, o Verbo em Deus¹⁹. Sabemos que tudo foi feito por vós; tanto o que vemos quanto o que não vemos.

O que aprenderemos com o Senhor? Discípulos do Artesão, do Criador do mundo, não temos que fazer um mundo novo. Vós formastes um. Vós estabelecestes o céu e a terra. Vós os haveis ornado com criaturas que os povoam e que os embelezam.

O que aprenderemos com o Senhor? Aqui está a resposta: “Quando, no começo do mundo, eu era Deus em Deus, eu vos criei. Mas não é isto o que vós deveis aprender comigo. Mas, para não deixar perecer minha obra, eu me tornei o que eu fiz. Como eu me tornei o que eu fiz?”

¹⁷ João 15: 5.

¹⁸ Mateus 11: 29. *Tollite jugum meum super vos et discite a me.*

¹⁹ Cf. João 1: 1-3.

Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos humanos. E, sendo exteriormente reconhecido como humano, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz²⁰.

“Aí está o que deveis aprender comigo: *aniquilou-se a si mesmo*”.

“Aprendam comigo que *eu sou manso e humilde de coração*²¹”

Se ensino isto a vocês não é porque algum dia vocês tiveram a natureza de Deus e nem que, sem usurpação, foram iguais a Deus. Essa igualdade de natureza só pertence a um. Somente Àquele único que a possui por essência foi permitido reivindicá-la sem usurpação.

Ele nasceu do Pai e é igual ao Pai. No entanto, o que ele fez por você? *Aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos humanos. E, sendo exteriormente reconhecido como humano, humilhou-se ainda mais.*

Por você então Deus se fez humano e você, sendo humano, não quer reconhecer o que você é?

Por você ele se fez humano isento de pecado e para ir a Ele, que disse: *Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo e eu vos aliviarei*, você não quer reconhecer que você é pecador?

²⁰ Filipenses 2: 6-8.

²¹ Mateus 11: 29.

10 – A atratividade do Pai.

Tomai meu jugo sobre vós. Você tomou esse jugo? Você o tomou? Você sente algum sobre você? Você sente que tem um guia?

“Eu sinto”, você responde.

Diga então a ele: *Dirija meus passos segundo a vossa palavra.*

Ele o conduz sob seu jugo e sob seu fardo. Para tornar ameno esse jugo e leve esse fardo, ele inspirou em você seu amor. Esse amor ameniza o jugo. O jugo é duro para quem não ama. Esse amor torna o jugo ameno e é o Senhor que distribui essa amenidade²².

Se você veio ao ouvir: *Vinde a mim*, você não atribuirá a você mesmo ter vindo?

“Foi pelo meu livre arbítrio”, você diz. “Foi pela minha vontade que eu vim e, por eu ter vindo, ele me conserta e porque eu vim, ele me impõe esse delicioso jugo. Ao me dar seu amor, ele me impõe também seu fardo bem leve, para meu zelo e meu afeto. Ele fez tudo isso em mim, mas porque eu vim até Ele”.

Você acredita então, em sua sabedoria, que se você veio até ele, você deve isso a você? Mas, *que é que possuiis que não tenham recebido?*²³

²² Cf. Salmo 84: 13. *O Senhor nos dará suas amenidades (Dominus dabit benignitatem).*

²³ 1 Coríntios 4: 7.

Como você veio? Você veio ao acreditar, mas você ainda não chegou ao final. Estamos no caminho. Caminhamos, mas não estamos ainda na chegada.

*Sirva o Senhor com temor e regozije-se nele com tremor, para que ele não se irrite e você não se perca no caminho*²⁴.

Tema que, ao atribuir a você ter entrado no caminho certo, sua presunção o afaste dele.

“Sou eu que entrei nele, graças à minha resolução e à minha vontade”, você diz.

Por que a arrogância? Por que a soberba?

Você quer saber a quem você deve ter vindo? Escute sua voz: *Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair*²⁵.



²⁴ Salmo 2: 11 e 12.

²⁵ João 6: 44.

Créditos

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 030	1
Análise.....	1
01 – O jugo da Lei.....	2
02 – Que meus pés caminhem reto, como reta é vossa palavra.	3
03 – Ao querer o mal, perdi a capacidade de fazer o bem.	4
04 – A luta entre o espírito e a carne.	5
05 – A intervenção do Médico celeste.	8
06 – Que o pecado não reine no corpo mortal.	9
07 – <i>Deus resiste aos soberbos, mas dá sua graça aos humildes</i>	10
08 – Cristo ajuda os oprimidos pelo mal.....	11
09 – Cristo se rebaixa para elevar-nos até ele.	13
10 – A atratividade do Pai.....	15
Créditos.....	17
Conteúdo.....	18